



Estudo sobre as Espécies de Tamanduá começa no Brasil.

Ele faz parte de um grupo de mamíferos placentários muito primitivo, encontrado somente no novo mundo. Estamos falando do Tamanduá, que possui três gêneros e quatro espécies, entre elas: o tamanduá-bandeira, o tamanduá-mirim e o tamanduáí.

O mais conhecido é o tamanduá-bandeira. O maior tamanduá existente, chegando a pesar 50 kg e a medir 2 metros de comprimento, incluindo a cauda que pode chegar a metade de seu tamanho. Embora essa espécie possa ser encontrada em muitas regiões da Américas do Sul, o tamanduá-bandeira é considerado uma espécie ameaçada de extinção, conforme a lista do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). O principal impedimento do crescimento populacional desta espécie é a destruição de seu habitat, por conta da expansão agrícola e urbana, além da baixa capacidade reprodutiva da espécie. Já sobre o tamanduá-mirim e o tamanduáí pouco se sabe.

Por conta deste cenário e, principalmente, pela carência de estudos científicos sobre os tamanduás é que há pouco mais de um ano surgiu, em São Paulo - SP, o Projeto Tamandua. Trata-se de um grupo de veterinários, biólogos e ecólogos que se uniu para realizar um estudo sobre o tamanduá, a fim de coletar informações que favoreçam a conservação destas espécies. Segundo a Médica Veterinária e coordenadora do projeto, também uma das precursoras deste trabalho, Flávia Miranda, apesar do tamanduá fazer parte da fauna da América Latina há poucos estudos sobre as espécies em questão. "Só conhecendo melhor a espécie, comportamento, prevalência de doenças e reprodução, é possível preservá-la", explicou Flávia.

Uma pesquisa elaborada pelo ONG em 15 instituições brasileiras que possuem tamanduás cativos mostra o pouco conhecimento preciso quanto ao manejo clínico e o estado sanitário dessas es-



Legenda nonono nononoonnoo nononoonononono nononoonononono nonono ononono nononon ononon nonononononono nonono nonono noon onononononono.

pécies. As informações existentes sobre os tamanduás estão em livros e artigos científicos provenientes de achados eventuais. Ou seja, não são informações coletadas de populações de várias regiões, nem fruto de observações contínuas e planejadas.

O projeto tem o apoio do Zoológico de São Paulo e é financiado por instituições nacionais e internacionais como a SESC Pantanal, Color Painéis, Wildlife Conservation Society, Idea Wild, IUCN - Edentate Specialist Group. O início dos trabalhos consistirá em percorrer todas as instituições brasileiras que possuem tamanduás e regiões de cerrado nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso a fim de coletar informações da espécie em cativeiro como em vida livre. Nesta caminhada, serão avaliados, por exemplo, protocolos anestésicos para a imobilização se-

gura e eficaz; predisposição para doenças; presença de ectoparasitos, hemorritais e endoparasitos; parâmetros hematólogicos e bioquímicos; e condições genéticas, para a construção de um banco genômico.

De posse destas informações, o grupo divulgará os resultados e os diferentes protocolos realizados aos zoológicos colaboradores, assim como às bibliotecas, acervos públicos, além da promoção de workshops, nacionais e internacionais, com ênfase na conservação das espécies. O projeto pretende ainda com essa pesquisa colaborar com um "Plano de Ação", elaborado pelo IBAMA.

A veterinária Flávia alerta que esse trabalho se justifica porque as três espécies de tamanduá têm importante papel na formação e manutenção da diversidade biológica, tanto das florestas tropicais como dos cerrados. A extinção local ou a diminuição da população pode acarretar em efeitos destrutivos ao ecossistema. +